



## PIB per capita baiano foi o segundo maior do Nordeste em 2018

O Produto Interno Bruto a preços de mercado (PIBpm) do estado divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020), referência 2010, em parceria com a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), apresentou em 2018 valor de R\$ 286 bilhões, sendo R\$ 251 bilhões o Valor Adicionado a preço básico (VA) e de aproximadamente R\$ 39 bilhões o Imposto sobre Produto Líquido de Subsídios em 2018.

**Tabela 1 - Valor Adicionado, Impostos e Produto Interno Bruto  
Bahia - 2018**

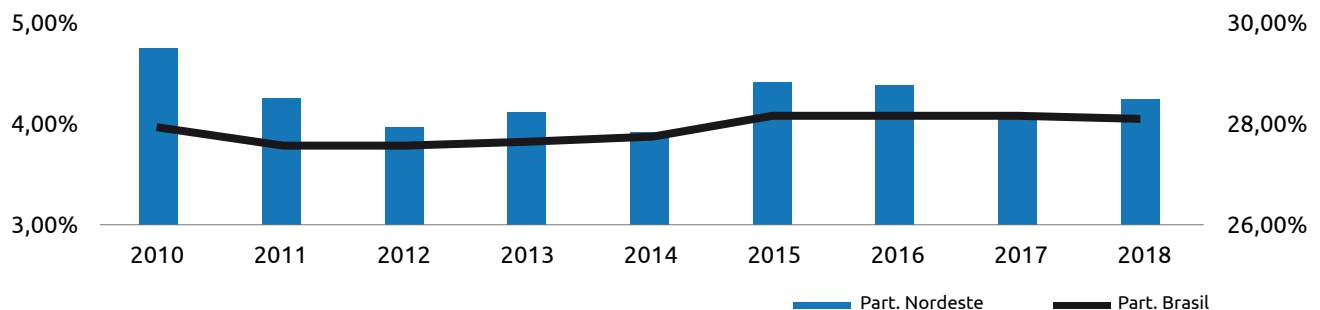
(R\$ milhões)

Valor Adicionado Bruto	250.534
Impostos líquidos de subsídios sobre produtos	38.670
Produto Interno Bruto	286.240

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020).

No que diz respeito à participação em 2018, o estado da Bahia representa 4,09% no total Brasil, praticamente a mesma ponderação do ano anterior, que foi de 4,08%. Em relação ao Nordeste, a Bahia registrou participação de 28,5% e o peso do Nordeste no Brasil foi de 14,3%.

**Gráfico 1 – Participação PIB Bahia – Brasil e Nordeste – 2010-2018**



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020).

Nota: Elaboração SEI.

Em 2018, a Bahia manteve a posição de sétima economia brasileira em valores correntes. As dez maiores economias brasileiras representam mais de 80% do PIB do Brasil. A diferença entre o estado baiano e Santa Catarina, que ocupa a sexta posição, é de 0,17 p.p.

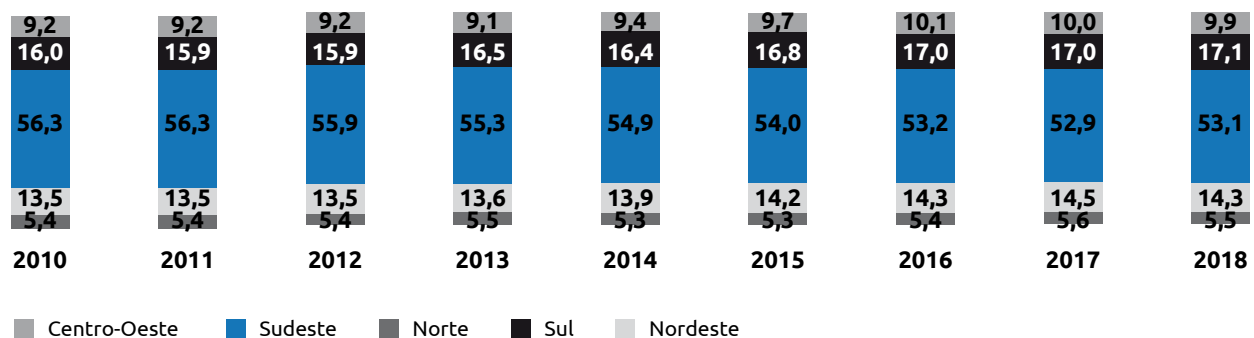
**Tabela 2 - Ranking do Produto Interno Bruto das unidades da Federação - 2018**

Posição	Unidades da Federação	Produto Interno Bruto (R\$ 1 000 000)	Participação (%)
1º	São Paulo	2.210.562	31,6
2º	Rio de Janeiro	758.859	10,8
3º	Minas Gerais	614.876	8,8
4º	Rio Grande do Sul	457.294	6,5
5º	Paraná	440.029	6,3
6º	Santa Catarina	298.227	4,3
<b>7º</b>	<b>Bahia</b>	<b>286.240</b>	<b>4,09</b>
8º	Distrito Federal	254.817	3,6
9º	Goiás	195.682	2,8
10º	Pernambuco	186.352	2,7
	<b>Brasil</b>	<b>7.004.141</b>	-

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020).

Nota: Elaboração SEI.

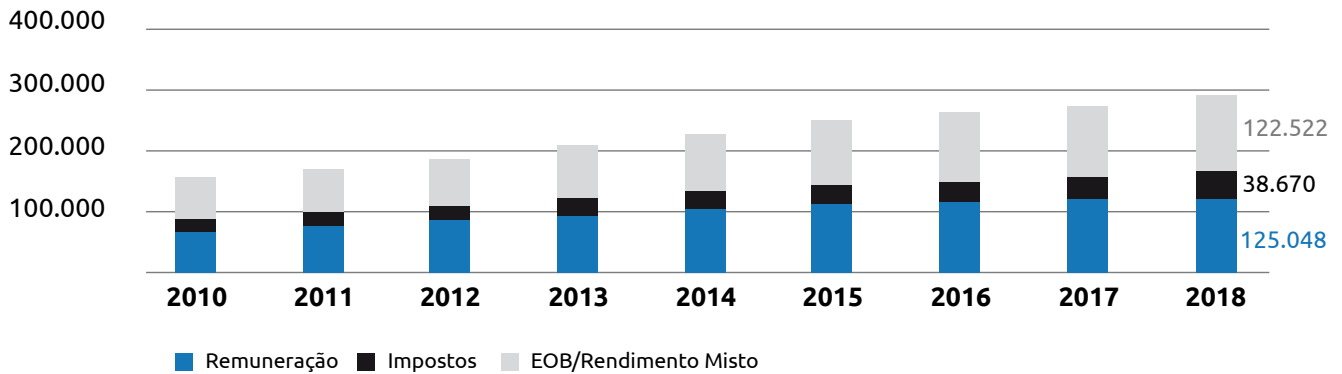
Sobre a participação por regiões no ano de 2018, o Sudeste e o Sul apresentaram ganhos em relação a 2017. A região Nordeste perdeu participação em relação a 2017, mas manteve a mesma estrutura de 2016. Dos estados nordestinos, apenas Bahia e Pernambuco estão entre as dez maiores economias do País.

**Gráfico 2 – Participação das grandes regiões no PIB Brasil – 2010-2018**


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020).

O PIB per capita baiano foi de R\$ 19.324 no ano. Foi a segunda maior renda da região Nordeste, atrás apenas de Pernambuco. Desde 2010, o PIB per capita da Bahia ocupou a quarta posição da região. Em âmbito nacional o PIB per capita foi de R\$ 33.594. A renda per capita do Nordeste, R\$ 17.703, encontra-se abaixo da apresentada pela Bahia.

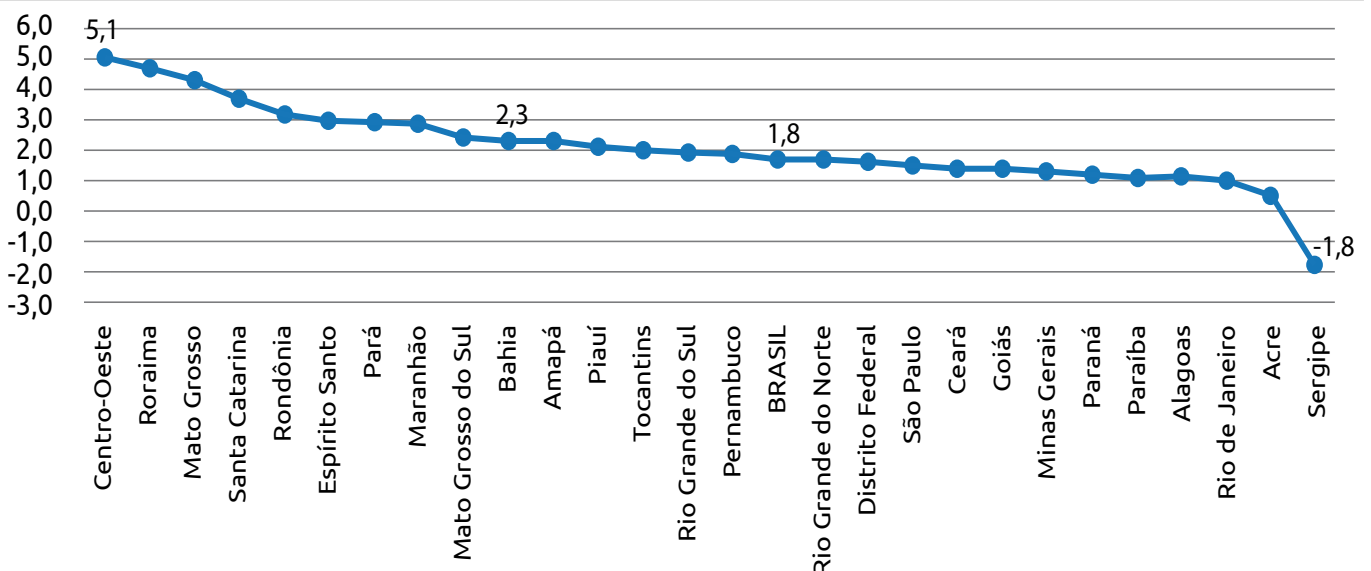
Gráfico 3 – Remuneração pela ótica da renda – Bahia – 2010-2018



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020).

Divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020), o PIB pela ótica da renda corresponde à soma de todos os rendimentos obtidos no processo de produção de bens e serviços mais os impostos, líquidos de subsídios sobre a produção e importação. De acordo com os dados, em 2018, as remunerações corresponderam a 43,7% do PIB e o Excedente Operacional Bruto (EOB), 42,8%. Do total das remunerações, quase 80% corresponde ao pagamento de salários e 20%, às Contribuições Sociais Efetivas e Imputadas.

Gráfico 4 – Variação real anual – Brasil – 2018



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020).

No que tange as unidades da Federação em relação às taxas do PIB, apenas Sergipe (-1,8%) registrou retração em 2018. As duas maiores taxas foram evidenciadas no Amazonas (+5,1%) e em Roraima (+4,8%). A taxa de crescimento do PIB Brasil foi de 1,8% e o VA, de 1,76%.

Entre os componentes do PIB pela ótica da produção, o valor adicionado bruto teve variação em volume de 2,5% e os impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos cresceram 1,3%. A Agropecuária, com crescimento

de 15,9% em volume, obteve a maior variação entre os três grupos de atividades que compõem a economia baiana. Como resultado da variação em volume, a participação da Agropecuária no valor adicionado bruto elevou-se, de 6,7% em 2017 para 7,6% em 2018. Agricultura, inclusive apoio à agricultura e à pós-colheita, cuja variação foi de 23,4%, teve desempenho atrelado aos cultivos de algodão herbáceo, de soja e de café.

A Indústria apresentou variação em volume de 0,8%, mas perdeu 1,0 p.p. de participação em relação ao total da economia do estado do Bahia, saindo de 22,5% para 21,5% em função do ganho relativamente maior da Agropecuária. Entre as atividades industriais, Indústrias extrativas cresceram 10,7% em função da extração do minério de cobre, e Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação cresceram 6,6% em volume devido ao aumento da geração de energia elétrica. Já Construção teve queda de 2,8% e Indústrias de transformação cresceram 0,2%.

**Tabela 3 - Taxa de crescimento e participação das atividades e do PIB Bahia e Brasil - 2017/2018**

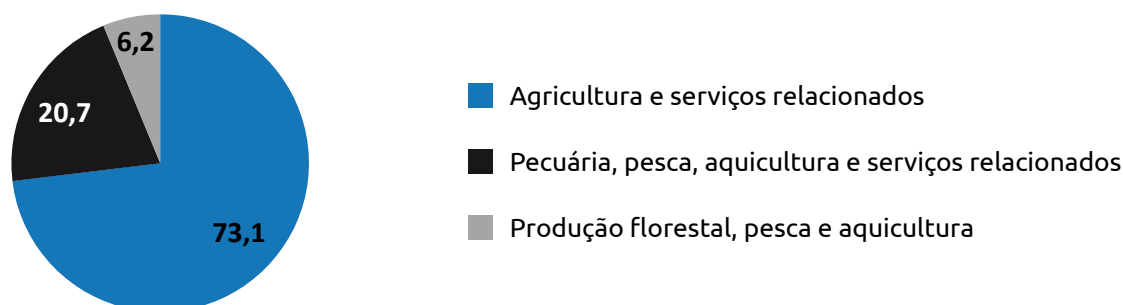
Atividades	Bahia		Brasil	
	Varição anual	Participação VA	Varição anual	Participação VA
<b>Agropecuária</b>	<b>15,9</b>	<b>7,6</b>	<b>1,3</b>	<b>5,2</b>
<b>Indústria</b>	<b>0,8</b>	<b>21,5</b>	<b>0,7</b>	<b>21,8</b>
Ind. Transformação	0,2	11,4	1,4	12,3
Eletricidade	6,6	3,8	3,7	2,9
Extrativa mineral	10,7	1,3	0,4	2,7
Construção Civil	-2,8	5,0	-3,0	4,0
<b>Serviços</b>	<b>1,8</b>	<b>70,8</b>	<b>2,1</b>	<b>73,0</b>
Comércio	0,3	13,0	2,6	13,0
Transportes	4,8	4,3	2,1	4,4
Atividades Imobiliárias	1,9	9,7	3,3	9,8
Administração pública (APU)	0,5	20,4	0,1	17,4
<b>PIB</b>	<b>2,3</b>	<b>100,0</b>	<b>1,8</b>	<b>100,0</b>

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020).

Nota: Elaboração SEI.

Serviços apresentaram crescimento de 1,7% em volume em 2018 na Bahia, mas mantiveram participação de 70,8% em relação ao total da economia do estado. O desempenho em volume observado resultou, sobretudo, de Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares e Transporte Armazenagem e correio, cujas variações foram de 5,3% e 4,8%, respectivamente. Em contrapartida, houve variação negativa em volume em Informação e comunicação (-5,3%) e Serviços domésticos (-3,0%).

Gráfico 5 – Estrutura do setor agropecuário – Bahia – 2018

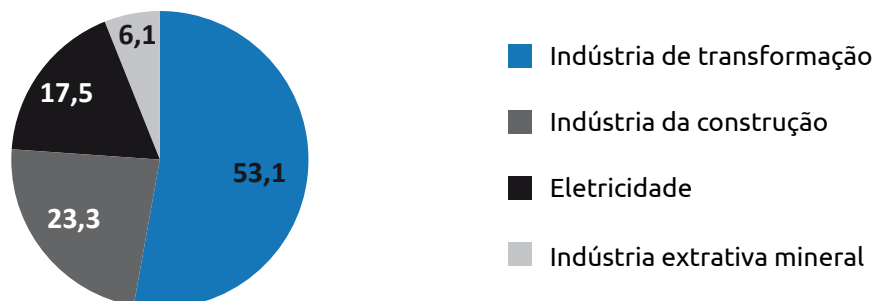


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020).

O setor agropecuário baiano é dividido em três atividades em que a agricultura responde por 73,1%, seguida da pecuária (20,7%) e da produção florestal, pesca e aquicultura (6,2%). O setor hoje contribui com 7,6% no PIB do estado. Em relação ao ano anterior o setor ganhou 0,9 p.p. e com relação à série que se inicia em 2002 a perda chegou a 5,5 p.p.

Apesar do aumento na participação no Valor Adicionado da Bahia com relação ao ano anterior, o setor da agropecuária é o que mais perde em termos de participação. A agricultura baiana vem sofrendo com os aumentos constantes na relação CI/VP1 (razão entre o Consumo Intermediário e o Valor Bruto da Produção), que sai de 27% em 2002 para 41% em 2018. Esse aumento no CI – Consumo Intermediário – impacta diretamente no VA do setor, reduzindo sua participação no PIB e, conseqüentemente, fazendo com que o setor perca representatividade dentro do estado. Ademais, é bom sublinhar o impacto negativo do efeito preço na atividade, em especial na agricultura das principais culturas do estado.

Gráfico 6 – Estrutura do setor industrial – Bahia – 2018

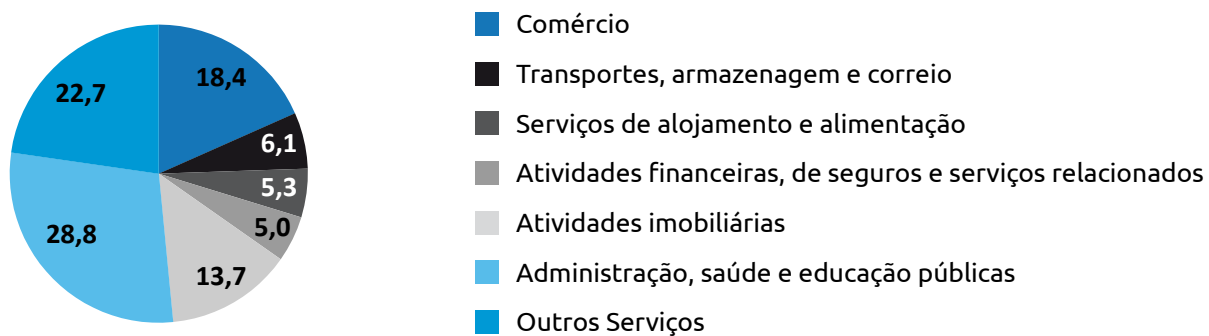


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020).

Dentro do setor industrial o destaque continua sendo a indústria de transformação com participação de 53,1% no setor, apesar da perda de 3,2 p.p na participação do setor ante o ano anterior. Em seguida aparecem a construção civil (23,3%), a eletricidade e água (17,5%) e a extrativa mineral (6,1%). Importante frisar que a atividade de eletricidade e água é a que mais ganha participação (2,5 p.p.) entre 2017 e 2018, seguida da indústria extrativa (2,2 p.p.).

O movimento no setor industrial é o contrário da agropecuária, pois a relação CI/VP cai ao longo dos anos. Os dados de 2018 quando comparados com o ano de 2017 apresentam um leve aumento, mas continuam inferiores aos do início da série. Em 2002 a relação era de 81% e em 2018 essa relação era de 76%. Até mesmo a maior atividade do setor industrial (indústria de transformação) registrou queda na relação CI/VP. Em 2002 a taxa era de 90% e em 2018 a taxa ficou em 83%; já em comparação com 2017 houve um acréscimo de 0,3 p.p.

Gráfico 7 – Estrutura do setor de serviços – Bahia – 2018



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020).

Dentre as atividades com maior peso no setor de serviços, Administração Pública e Comércio se destacam, com 20,8% e 12,7%, respectivamente. Ambas as atividades ganham participação ante ano anterior. Outro destaque cabe à atividade de transporte, armazenagem e correios, com ganho de 0,7 p.p. em relação a 2016. A relação CI/VP do setor era de 35% em 2002 e em 2017 a taxa cai para 33%, mantendo-se praticamente estável ao longo desses anos. A atividade que apresenta a maior relação dentro do setor é alojamento e alimentação, com a razão CI/VP de 59% em 2017. Percebe-se com isso que entre os três setores, serviços é o que apresenta a menor relação CI/VP e, conseqüentemente, o que mais agrega valor ao PIB do estado.

## Referência

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Sistema de Contas Regionais: Brasil 2018*. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. (Contas nacionais, 77). Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101765\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101765_informativo.pdf). Acesso em: 18 nov. 2020.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA  
Rui Costa

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO (SEPLAN)  
Walter Pinheiro

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS ECONÔMICOS E SOCIAIS DA BAHIA (SEI)  
Jorgete Oliveira Gomes da Costa

DIRETORIA DE INDICADORES E ESTATÍSTICA (DISTAT)  
Armando Affonso de Castro Neto

COORDENAÇÃO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS (COREF)  
João Paulo Caetano Santos

ELABORAÇÃO TÉCNICA  
Carol Araújo Vieira  
Denis Veloso da Silva

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL / EDITORIA-GERAL  
Elisabete Cristina Teixeira Barretto

EDITORIA DE ARTE E DE ESTILO  
Ludmila Nagamatsu

REVISÃO DE LINGUAGEM  
Bernardo Menezes

DESIGN GRÁFICO / EDITORAÇÃO  
Julio Vilela

COORDENAÇÃO DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO  
Eliana Marta Gomes da Silva Sousa

NORMALIZAÇÃO  
Eliana Marta Gomes da Silva Sousa  
Patrícia Fernanda Assis da Silva

Av. Luiz Viana Filho, 4ª avenida, 435, 2º andar, CAB, CEP 41745-002, Salvador - Bahia  
Tel.: 55 (71) 3115-4733 Fax: 55 (71) 3116-1781 [www.sei.ba.gov.br](http://www.sei.ba.gov.br)